



## **LITERATURA INFANTIL: UMA (PRE) OCUPAÇÃO A BENEFÍCIO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Isaías Gomes de Oliveira

*Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal*

[Igoigo67@outlook.com](mailto:Igoigo67@outlook.com)

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Holding Britânia UniGrendal- UniGrendal*

*Instituto de Ensino Superior Múltiplo –IESM*

[professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

**Resumo:** É indiscutível que a literatura infantil exerce influências na formação do sujeito de forma profunda e reflexiva. Através do universo literário, a criança aprende a respeitar o outro, respeitar-se a si próprio, compreender os valores necessários para a cidadania, se ater no que tange aos limites do outro respeitando todas as possibilidades. Diante disso, cabe ao professor, principalmente das séries iniciais do ensino básico, escolher literaturas infantis que vislumbre a imagem da inclusão, uma vez que trabalhar essa temática partindo dos benefícios propostos com as literaturas é uma rica oportunidade de explorar a igualdade de modo que possa se compreender que a literatura representa muitas vezes situações do mundo real. Assim, as práticas desenvolvidas com as literaturas na sala de aula são convidativas a todos os sujeitos que formam a escola e o docente precisa saber como trabalhar a literatura de modo que não demonstre, sem querer, a exclusão. Cabe analisar bem as mensagens abordadas nos livros paradidáticos e pensar em como será repassada as mensagens abordadas neles. Como objetivo nesse trabalho nos propomos a refletirmos uma literatura infantil denominada Gosto de ser eu mesmo! Da autora Jennifer Moore-Mallinos. Trata-se de um livro que tem como personagem principal uma criança cadeirante. Como metodologia, realizamos a análise da obra paralelamente realizando leituras de teóricos como Souza (2010), Gomes (2009), Zilberman (2003), dentre outros estudiosos. O estudo da obra nos levou a refletir de que maneira literaturas infantis que abordam a educação inclusiva podem ser abordadas em sala de aula e ainda e o quanto é interessante ao professor ler as obras antes de aplicá-las e investigando como serão aplicadas.

**Palavras – chave:** Inclusão, literatura infantil, , necessidades especiais, leitura.

## **Introdução**

Toda criança tem seu potencial e pode ser capaz de desenvolver atividades, desde que seja respeitada as limitações de cada uma.

Mas já avançamos muito em relação à acessibilidade, que aqui destacamos como acesso a tudo: esporte, lazer, estudo, trabalho; inclusão nas cidades. Não é fácil de ser implementada, é lenta, mas já avançamos em conquistas.

A busca é promover a conscientização e a melhor forma é a educação, pois partir que se educa a sociedade e a conscientiza consegue se fazer uma conquista real. Todavia merece reflexão, pois não adianta dizer que alguém está incluso ou possuir acesso por ter uma rampa, mas é necessário entender o porquê disso. Compreender que o que é bom para um precisa ser bom para todos.

Hoje já percebemos uma conscientização em relação aqueles com necessidades especiais no sentido de como poder contribuir para que essa pessoa tenha uma vida igual, conseguindo superar desafios.

Independentemente de qualquer deficiência da criança seja ela intelectual, física, sensoriais ou emocionais apresentam necessidades específicas que devem ser atendidas por professores que saibam intervir promovendo aprendizagem da maneira adequada e específica para cada criança. Diante disso, acreditamos que é possível promover novas possibilidades de convivência, interação, aprendizagem e de formas diferentes, pois cada um é único.

Compreendemos que na realidade em muito se fala sobre educação inclusiva, mas nem todas as escolas estão abertas a isso embora seja obrigado pela lei matricular crianças com necessidades especiais e para isso até a parte física da instituição precisa ser acessível. No entanto, o que destacamos é que não adianta nenhuma mudança se a primeira transformação não partir da mentalidade dos professores que precisam sentir na pele a real necessidade das crianças especiais.

## **Educação inclusiva**

Sensibilizados com as limitações desse público, cabe ao docente envolver os alunos em práticas que possibilite a integração e envolvimento de todos na escola. Para isso, as literaturas infantis são maravilhosas para promover essa integração. No entanto, as escolas precisam promover igualdade a todos e não permitir que um grupo esteja em desvantagem por ter necessidades educativas especiais.



[...] tais conceitos- desvantagem e necessidades educativas especiais – conferem destaque a um conjunto ampliado de sujeito sem relação àquele que historicamente era alvo da reflexão e da práxis em educação especial. Restam, no entanto, elementos comuns que aglutinam os portadores de deficiência, os sujeitos com necessidades educativas especiais, as pessoas em situação de risco social, os alunos com dificuldades de aprendizagem. Tais elementos poderiam ser expressos em uma boa idéia: sua condição “marginal”. Marginal no sentido de limítrofe ou de transposição de limites da condição apresentada como idealizada (BAPTISTA, 2006, p. 26)

Por muito tempo esses alunos foram submetidos a frequentar a escolas exclusivas para eles, mas essa visão aos poucos tem sofrido modificações e passado a frequentar as classes comuns de ensino regular, resultando em uma mudança de paradigma de alunos idealizados pelos docentes. Essa nova educação causa um movimento que coloca o aluno não mais como o ideal, mas como o possível passando a considerar as limitações potencialidades de cada sujeito visto como único. Mas essa visão de educação inclusiva não é atual.

Historicamente, a defesa de educação inclusiva tem valorizado a dimensão social de interações decorrentes de uma organização escolar que reúne, no mesmo grupo, alunos com perfis muito diferenciados. No entanto, os próprios pressupostos da escola denominada inclusiva – concebida como escola de qualidade – exigem que nos interroguemos sobre os avanços relativos a construção do conhecimento por parte do aluno, já que este avanço caracteriza, em grande parte, o trabalho na escola. Nesse sentido, o questionamento passa a ser dirigido à escola, na condição de um espaço social eu deveria ser capaz de promover a evolução e o aprendizado de seus alunos, de todos os seus alunos (BAPTISTA, 2003, p.26)

A escola enquanto universo educacional deve diversificar novas oportunidades de ensino, propor formação continuada aos professores e principalmente, como muito se tem falado sobre educação inclusiva, que o docente seja preparado para saber como lidar com as crianças com necessidades especiais e as formas de metodologia que podem abordar na sala de aula promovendo a igualdade de todos respeitando as especificidades de cada sujeito.

Para que uma educadora organize um trabalho educativo fundamentado em processos culturais, de desenvolvimento e aprendizagem adequados às crianças pequenas, revela-se indispensável que ela própria tenha acesso a espaços de aprendizagem, de reflexões e de pertença por meio de uma postura contínua de aprendiz, que resultará, conseqüentemente, em modos análogos de ver-se em determinada cultura, de desenvolver-se, de ensinar e de aprender (GOMES, 2009, p. 55).

E se preparado e auxiliado por uma boa gestão, o professor aproveitará das literaturas infantis e dos temas abordados nela para fazer com que as crianças enxerguem os infantes com necessidades especiais iguais a elas, mas com limitações. E isso não a minimiza. Têm direitos iguais e deve participar de todas as atividades possíveis que todas as outras participam possibilitando a inclusão com naturalidade e algo que faz parte da atualidade e que acredita-se



ganhar mais força daqui uma anos. E como a educação inclusiva começa desde a educação infantil, cabe ao docente envolver o aluno em um processo lúdico, prazeroso, criativo, estimulador de modo a promover o bom convívio com as diferenças. Conforme nos aponta o Ministério da Educação e Cultura:

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. (MEC, 2008, p. 16).

É natural que a curiosidade seja evidente quando algo novo é inserido no contexto de qualquer pessoa e se especificarmos as crianças então nos damos conta do quanto são atraentes para esse público e se o professor aproveitar desses momentos poderá com louvor usufruir da situação para promover um ensino aprendido voltado para valores. Se explorada literaturas que abordem narrativas tendo personagens com deficiências pode auxiliar as crianças ao bom convívio com outras que tenham ou não tenham uma deficiência qualquer , como é destacado por Miranda (2011):

[...] o atendimento especializado deve ser ofertado desde a Educação Infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa fase, pode-se explorar as situações de ludicidade, acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, 154)cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças c favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização e autoestima da criança. (MIRANDA, 2001,p.154)

Reforçando a citação supracitada, destacamos o quanto a temática da inclusão tem sido fortalecida em nosso país e a isso deve o docente buscar ações pedagógicas para que a inclusão seja uma realidade na escola e que as crianças com deficiência não se sinta excluída. Para tanto, atividades que envolvam a literatura infantil e de preferência que abordem a temática são convidativas a trabalhar o tema para que assim possa promover a igualdade e respeito às singularidades. A saber, que a literatura infantil, fornece informações e explora a moralidade, fazendo com que o leitor amplie suas capacidades intelectuais. (Zilberman, 2003).

### **A literatura infantil**

Acredita-se que a literatura infantil ocupa um lugar central quando se trata em abordar a educação inclusiva, uma vez que desenvolvendo ações partindo do que é advindo da



fantasia e da imaginação, desenvolve no indivíduo um conjunto de habilidades e sentimentos que permitem a compreensão dos desafios. A partir da literatura inicia-se o conhecimento da vida real de modo que se possa estimular a todos a valorização no que tange às diferenças, particularidade, observando cada pessoa como ser indivíduo que tem seus limites.

A literatura infantil ocupa um lugar muito especial na formação da criança, pois auxilia nas informações e auxilia na compreensão do mundo como um lugar repleto de diferenças além de contribuir para o seu desenvolvimento emocional e imaginário de maneira prazerosa. Ditos reforçados pela própria história da literatura que nasceu devido o homem ter a necessidade de registrar experiências, transmitir valores ensinando aos futuros adultos (SOUZA,2010).

formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. (FREITAS, 2011, on-line).

Através da literatura infantil é possível influenciar em mudanças de pensamentos, refletir sobre situações do cotidiano e ainda agir sobre os conflitos que surgem tendo a perspectiva de procurar encontrar possíveis soluções.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000 apud GREGORIN FILHO, 2009, p. 22).

Segundo Frantz (2001, p. 16), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” E as ilustrações contidas nesses livros precisam estar em concordância com as ideias contidas na história ( ABRAMOVICH,1997).

Portanto, o fato de receber o nome de infantil é devido a literatura em específico para esse público conter uma manifestação textual adequada a esse nível e o leitor navegar na narrativa através dos personagens, tempo e espaço. Mas de forma geral, a literatura inclusive infantil apresenta temas que fazem parte da realidade, uma vez que os valores que são abordados nas literaturas para crianças e literaturas para adultos são os mesmos. Conforme é explicado por D'onofrio (2015, p36) a experiência da leitura da literatura deve levar o leitor a “refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”.

A literatura infantil apresenta um papel educativo provocando reflexões desde cedo acerca dos conflitos do ser humano e da sociedade, propicia o imaginário, estimula a



criatividade do infante desenvolvendo o senso crítico sobre o que é ser cidadão e como exercer cidadania e humanização. A esse respeito Antonio Candido explica que,

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180).

Diante de tantos dividendos resultantes da leitura, vemos que quanto é significativo se o professor se valer desse recurso para promover a inclusão na escola. Inclusão este que envolve a todos porque todos nós somos diferentes, e também engloba aqueles que possuem algum tipo de necessidade educativa especial e até mesmo física.

Vale salientar que o professor é o principal canal para promover um novo olhar das crianças e escola como um todo, para as pessoas com necessidades especiais. Através desse profissional educacional a literatura tem ganhado mais espaço no contexto escolar e através desse espaço o docente se vale para influenciar quanto a transformação, prazer e entretenimento que a literatura pode proporcionar. Quando o livro paradidático é utilizado de forma lúdica e menos didática, aproxima a criança da narrativa que ele está lendo e a partir disso começar a fazer ligações, comparações com o contexto em que vive, com a sociedade no geral. Dessa maneira, direcionamos a criança a uma educação que vai além de ser transformadora por promover a cidadania, mas liberta o indivíduo de prováveis paradigmas, preconceitos, diferenças que não são respeitadas e passam a ser, estabelecendo comunicações entre a sala de aula e o mundo real.

Assim, a literatura infantil é um caminho positivo e facilitador para o professor promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, sem contar na viabilidade que existe em construir o conhecimento de forma prazerosa. As ações com as literaturas infantis precisam ter um sentido e as crianças precisam perceber que há um paralelo com a realidade que as cerca. Conforme é abordado por Monteiro:

[...] Vygotsky sugere atividades que tenham sentido para a vida do aluno, relacionadas a jogos, ao trabalho, ao desejo, a vivência de uma linguagem viva, enfim, ato de aprender e de ensinar com significado e sentido. Assim, a educação da criança com necessidade especial, como a de qualquer outra, precisa estar voltada para o desenvolvimento das funções que ajudem o aluno a superar suas dificuldades, a formar uma concepção de mundo e, a partir dela, a aquisição de conhecimentos fundamentais para o entendimento das suas relações com a vida. (MONTEIRO. 1998, p. 78).



Segundo Martins (2002) a escola precisa adaptar-se para atender as necessidades especiais do infante na sala de aula e isso implica em toda uma adaptação. O ensino oferecido deve ser compatível com a atualização de conhecimentos do professor e isso recai sobre o envolvimento de práticas com literaturas infantis que visem atender as necessidades especiais dos alunos que as têm.

### **Metodologia**

Essa pesquisa trata-se de uma análise bibliográfica de cunho qualitativo, pois conforme apontado por Gil (2002) por circundar um acervo de atuação sistemática de quem está a frente de uma pesquisa e investiga respostas as suas perguntas que o inquietaram a realizar a pesquisa e devido isso não podem ser eventuais.

O planejamento é crucial para desenvolver o método bibliográfico, pois há uma necessidade de organizar todos os procedimentos a serem tomados no processo investigativo. Todo o material de leitura deve ser específico e criterioso com vistas a buscar os dados e informações que são encontradas e que possam responder as questões propostas na pesquisa e só após organizar a escrita dos resultados (GIL, 2002).

Todo o percurso metodológico envolveu desde a leitura e análise da literatura infantil *Gosto de ser eu mesmo!* Da autora Jennifer Moore-Mallinos até estudos que subsidiassem nossa pesquisa.

### **Resultados e discussões**

Escolhemos a literatura Infantil *Gosto de ser eu mesmo*, da autora Jennifer Moore-Mallinos e ilustrações de Marta Fábrega, por uma série de razões a começar pela capa da literatura.

A capa da literatura é bem colorida e apresenta uma criança cadeirante que gesticula de forças nos braços apresentado sorrisos. Um dos aspectos que despertou nossa curiosidade foi o título do livro que, para quem lê, deixa claro que a criança é muito bem resolvida e não se importa com o fato de ter uma necessidade especial. Há uma valorização por parte do autor ao infante cadeirante. O fato de escrever um livro abordando essa temática já evidencia o pensamento de Martins (2002) informando que o professor deve levar em consideração as abordagens de literaturas infantis voltadas para crianças com necessidades especiais.

A história evidencia a satisfação que o menino sente em nunca estar sozinho, valorizando sua cadeira de rodas como se fosse uma pessoa. Explica que há diferentes tipos dessas cadeiras, mas a dele precisa que alguém a mova, mas que a pessoa precisa ter cuidado.



A criança afirma que sua cor preferida é azul e por isso pintou sua cadeira de azul brilhante e até enfeitou as rodas. Tem muitas serventias inclusive um lugar para guardar o guarda-chuva. Fica exposto que o personagem não tem nenhuma preocupação em viver dependendo de uma cadeira de rodas para se locomover e que ela lhe serve muito no dia a dia.

Na narrativa todos da escola têm ótimo convívio com ele e que respeitam-no. No entanto, o personagem fica triste porque todos os amigos vão brincar e como ele não pode participar das mesmas brincadeiras que ele então fica isolado. Chama-nos atenção o fato de o personagem achar que os seus amigos não convida-o para brincar porque tem medo de ser contaminadas pelas imobilização das pernas, ou que acham que o menino jamais acompanhariam a brincadeiras deles. A principal delas era brincar de basquete. O autor deixa exposto que a inclusão deve ser algo real, faz parte da formação o indivíduo o respeito a todos e igualdades de direitos conforme é estudado por Zilberman (2003).

O personagem teve a idéia de ir treinar sozinho quando ninguém estava na escola. Primeiro buscou fortalecer os músculos e depois começou a treinar os movimentos nas cadeiras, como fazer círculos, por exemplo. Nesse momento a autora destaca que o personagem chegou a quebrar alguns objetos para aprender determinadas habilidades, mas não foi empecilho.

Um dos desafios mais difíceis do personagem foi aprender a dominar as rampas, mas o personagem insistiu tanto em superar mais esse desafio que acabou conseguindo superá-lo. A ilustração acompanha esse momento do personagem que expressa medo.

Após aprender a se movimentar e em como dominar seus músculos, o personagem começou a treinar fazendo cesta, já que conhecia todas as regras do jogo de tanto que viu as crianças brincarem e ele ficar assistindo. Percebemos que nesse momento há uma exclusão por parte dos amigos.

A literatura é muito feliz quanto a presença familiar. Os pais do personagem estão o tempo todo dando força ao filho e incentivando-o em suas atividades e projetos. O fato é que esse apoio foi primordial para que a criança superasse seus limites que fez com que chegasse a fazer parte do time de basquete e o personagem demonstrou muita felicidade porque a partir daquele momento percebeu que os amigos não tinham mais medo dele e que se sentia como uma criança normal em meio a todos que não utilizava cadeiras de rodas.

É louvável o registro da autora que ao final da literatura expõe que sentir dificuldades é algo natural da vida e que algumas precisam se esforçar um pouco mais que outras para poder superá-los, mas que independente da grandeza do desafio é possível vencê-lo com esforço.





Toda a literatura infantil tem bastante equilíbrio e coerência com as ilustrações que correspondem de forma muito clara os informes da narrativa e a expressão dos sentimentos. É como se o leitor mergulhasse na narrativa e se colocasse no lugar do cadeirante. Portanto, a ilustração diz muito da história narrada, pois se não houve um cuidado com o que está sendo ilustrado, pode haver discordância com as idéias no texto.

O resultado visual até pode ser bonito (e é, muitas e muitas vezes), mas onde vamos parar em termos dos preconceitos transmitidos? Afinal, preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também— e muito!! — através de imagens (ABRAMOVICH, 1997, p. 40).

Ao final do livro, a autora sugere ao leitor alguns desafios levando assim que o leitor possa superá-los e ao mesmo tempo se colocar no lugar do outro. Ainda oferece um guia para pais e professores sobre a temática abordada na literatura.

## **Conclusão**

Acreditamos que quando o professor tem a iniciativa de desenvolver trabalhos com a literatura infantil promove a inserção de todos que se envolvem com essa narrativa no universo literário viabilizando em um contexto social e real, conduzindo a criança refletir sobre os fatos que acontece no seu cotidiano e tendo um olhar crítico a respeito de certos assuntos.

É essencial que a literatura faça parte do cotidiano escolar para que os professores possam aproveitar dessa possibilidade metodológica de promover a inclusão escolar, mas convém que saiba escolher as literaturas devidas e planejar adequadamente como serão as ações desenvolvidas partindo da literatura, pois se não for abordado de forma coerente, ao invés de promover a inclusão escolar, pode ocasionar a propagação da exclusão.

O professor precisa ser um mediador entre a idéia contida na narrativa e o que será internalizado pelos leitores. Nesse caso, é preciso defender a idéia de que é necessário problematizar e questionar as ações da história levando em consideração seus valores, estereótipos, identidades desvinculando preconceitos.

Todas as dificuldades vivenciadas pelo personagem cadeirante leva a uma reflexão em meio aos fatos que ocorrem na narrativa, sendo indispensáveis para uma propositura inclusiva.

Quando as crianças se reconhecem ou se defrontam com a história das literaturas infantis apresentando os mesmos problemas, dificuldades do seu dia a dia permitem-lhe vivenciar a oportunidade de a literatura ajudar com o processo da inclusão.

Há uma valorização da auto-estima da criança que não deve se sentir como diferente, única, desrespeitada. Mas assim como outra criança possui seus limites, vergonhas, emoções e medos.

Quanto mais o professor desenvolver ações pedagógicas voltadas para a inclusão de crianças com necessidades especiais sejam elas físicas ou cognitivas, mais fácil será a aceitação de todos os outros visto que o fato de uma criança ter limitações diferentes, não a reduz em seus direitos e igualdades, diminuindo assim a exclusão escolar ainda tão permeada de preconceitos nas escolas.

### Referencia bibliográfica

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo. Editora Scipione, 1997.

BAPTISTA, C.R. Diálogo e contratação na ação educativa: algumas reflexões sobre a pedagogia das diferenças. **Projeto – Revista de Educação :inclusão**, Porto Alegre, Projeto, v.5, n.7, 2003. p.25-30.

BRASIL. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: MEC, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 20 out de 2016.

CANDIDO, A. O direito à literatura. (1988). In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

D'ONOFRIO, D. P. O papel da literatura infantil na formação da criança: análise do livro “As frangas”. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 2, p. 34-44, dez. 2015.

FREITAS, I. C. **Função social da escola e formação do cidadão**. 28 out. 2011. [On-line]. Disponível em: <<http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaos-criticos.html>>. Acesso em: 13 out. 2016.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2002, p. 45-64.

GOMES, M. de O. Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores. In: \_\_\_\_ **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo. Cortez, 2009, p. 67-105.

MARTINS, J.S. A sociedade a beira do abismo. Petrôpolis: Vozes, 2002.

MEC . **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, SEE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> >. Acesso em: 13 out de 2016.

MIRANDA, M. de J. C. **Educação Infantil: percepção de profissionais e familiares sobre inclusão, aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência, em Maringá/Br e em Guadalajara/Es**. 478 p. 2011. Tese (Doutorado) – Programa de Pós graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio Paulista Filho, 2011.



MONTEIRO, M da S. A Educação Especial na perspectiva de Vygostky. In: FREITAS, Maria Teresa Assunção (Orgs.). **Vygotsky um século depois**. Editora da UFJF, 1998.

SOUZA, A. A. A. **Literatura Infantil na Escola**. Campinas: Autores Associados, 2010.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003

